

JANEIRAS o grupo dos jovens «S. Francisco Xavier» está a organizar o «CANTAR AS JANEIRAS», para este mês!

TEMPO COMUM A partir deste domingo, o baptismo do Senhor, entramos na I Semana do Tempo Comum.

ABERTURA DA VISITA PASTORAL É o Senhor Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Clemente, Cardeal, que abre a Visita Pastoral na nossa Vigária III, no próximo dia 9 de Janeiro, às 15h30, na nossa Paróquia de S. Francisco Xavier. Será uma oportunidade para alguns Padres e leigos da nossa Zona visitarem a Nova Igreja.

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA Não deixemos adormecer o entusiasmo do início deste Ano da Misericórdia. Não nos esqueçamos de que as graças jubilares passam pela conversão, a Confissão e as Obras da Misericórdia

Corporais: 1. Dar de comer a quem tem fome 2. Dar de beber a quem tem sede 3. Vestir os nus 4. Dar pousada aos peregrinos 5. Visitar os enfermos 6. Visitar os presos 7. Enterrar os mortos.

Espirituais: 1. Dar bons conselhos 2. Ensinar os ignorantes 3. Corrigir os que erram 4. Consolar os tristes 5. Perdoar as injúrias 6. Suportar com paciência as fraquezas do próximo 7. Rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

UMA MÁ NOTÍCIA Recebemos a 4 de Janeiro uma Notificação do Tribunal de Lisboa, interposta pela Construtora Vila Franca, por causa da nossa dívida.

FUNDO PAROQUIAL Estamos a preparar os Recibos referentes aos donativos e a cômputo do ano 2015, que esperamos ter prontos no início de Fevereiro.

SALMO RESPONSORIAL
28 (29), 1A.2.3AC-4.3B.9B-10 (R. 11B)
REFRÃO
O Senhor abençoará o seu povo na paz.

EVANGELHO DE HOJE : LC 3, 15-16. 21-22

Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: «Eu baptizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo». Quando todo o povo recebeu o baptismo, Jesus também foi baptizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência».



Caso queiram contribuir para a Nova Igreja:

CGD: 0035 0150 0004 9482130 92

BBVA: 0019 0101 0020 0068017 31

BARCLAYS: 0032 0113 0020 0516481 34

BES: 0007 0000 13415700140 23

DINHEIROS:

Família paroquiana	100,00
Não paroquiano	200,00
Uma paroquiana	200,00
Uma Viúva	700,00
Uma Toalha de linho	50,00
Santos Protectores e Caixas	132,45
Peditório do Mês	756,21

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

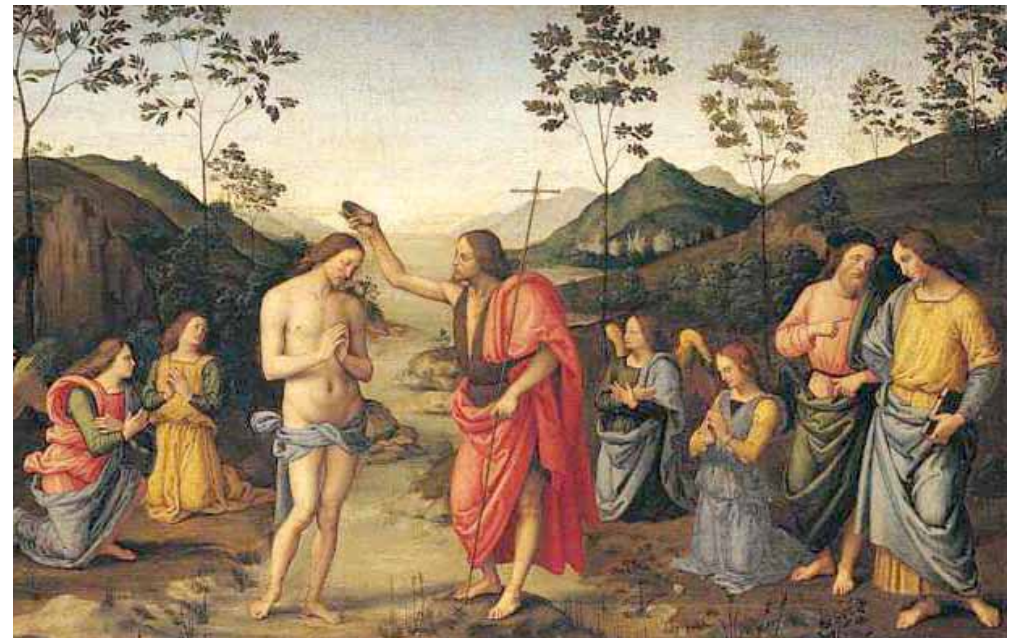
Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

10 de Janeiro de 2016
BOLETIM 953

Domingo do Baptismo do Senhor



PELO BAPTISMO ABRE-SE DE NOVO A PORTA DO PARAÍSO



No livro do Génesis diz-se que depois do pecado dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, eles foram expulsos do paraíso terrestre, que se fechou atrás deles.

Agora, na hora do baptismo de Jesus, o Céu abriu-se para franquear a entrada ao homem novo, que é Jesus, que a voz do Pai declara ser o seu Filho. N'Ele e por Ele a todos os que n'Ele crêem, santificados pela graça do Espírito Santo, está agora patente a porta do paraíso.

DOMINGO: Domingo do Baptismo do Senhor. Is 42, 1-4. 6-7; Act 10, 34-38; Lc 3, 15-16. 21-22 ou: Is 40, 1-5. 9-11; Tit 2, 11-14; 3, 4-7; Lc 3, 15-16. 21-22 **SEGUNDA-FEIRA:** 1 Sam 1, 1-8 Mc 1, 14-20 **TERÇA-FEIRA:** 1 Sam 1, 9-20; Mc 1, 21-28 **QUARTA-FEIRA:** S. Hilário, bispo e doutor da Igreja. 1 Sam 3, 1-10. 19-20; Mc 1, 29-39 **QUINTA-FEIRA:** 1 Sam 4, 1-11; Mc 1, 40-45 **SEXTA-FEIRA:** 1 Sam 8, 4-7. 10-22a; Mc 2, 1-12 **SÁBADO:** SS. Basílio Magno e Gregório de Nanziano, bispos e doutores da Igreja. 1 Sam 9, 1-4. 17-19: 10, 1a; Mc 2, 13-17 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo II do Tempo Comum. Is 62, 1-5; 1 Cor 12, 4-11; Jo 2, 1-11

NA FESTA DO BAPTISMO DO SENHOR, *Papa Bento XVI*

Cada criança que nasce traz-nos o sorriso de Deus e convida-nos a reconhecer que a vida é uma sua dádiva, um dom a acolher com amor e a conservar com cuidado, sempre e em cada momento.

O tempo de Natal, que termina precisamente hoje, fez-nos contemplar o Menino Jesus na pobre gruta de Belém, amorosamente cuidado por Maria e José. Cada filho que nasce, Deus confia-o aos seus pais: então, como é importante a família fundada no matrimónio, berço da vida e do amor! A casa de Nazaré, onde vive a Sagrada Família, é modelo e escola de simplicidade, de paciência e de harmonia para todas as famílias cristãs. Rezo ao Senhor para que também as vossas famílias sejam lugares hospitaleiros, onde estes pequeninos possam crescer não apenas em boa saúde, mas inclusive na fé e no amor a Deus que hoje, mediante o Baptismo, os torna seus filhos.

O Evangelista Lucas apresenta Jesus confundido no meio do povo, enquanto vai ter com João Baptista para ser baptizado. Tendo também Ele recebido o Baptismo, "estava em oração". Jesus fala com o seu Pai. E estamos convictos de que Ele falou não só por si mesmo, mas também de nós e por nós; falou inclusive de mim, de cada um de nós e por cada um de nós. Além disso, o Evangelista diz-nos que o céu se abriu acima do Senhor em oração.

Jesus entra em contacto com o Pai e o céu abre-se sobre Ele. Quanto mais vivemos em contacto com Jesus na realidade do nosso Baptismo, tanto mais o céu se abre sobre nós.

E do céu voltamos ao Evangelho naquele dia desceu uma voz que disse a Jesus: "Tu és o meu Filho muito amado". No Baptismo, o Pai celeste repete estas palavras também a cada criança. Ele diz: "Tu és o meu filho". O Baptismo é adopção e assunção na família de Deus, na comunhão com a Santíssima Trindade, na comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo.

Exactamente por isso o Baptismo deve ser administrado em nome da Santíssima Trindade. Estas palavras não são apenas uma fórmula, mas uma realidade. Assinalam o momento em que os vossos filhos renascem como filhos de Deus. De filhos de pais humanos que são, passam a ser também filhos de Deus no Filho de Deus vivo.

A água é o elemento da fecundidade. Sem água não há vida. E assim, em todas as grandes religiões a água é vista como símbolo da maternidade, da fecundidade. Para os Padres da Igreja, a água torna-se o símbolo do seio materno da Igreja.

No Baptismo somos adoptados pelo Pai celeste, mas nesta família que Ele constitui para si há também uma Mãe, a Igreja-Mãe.

Assim vemos novamente que o cristianismo não é uma realidade somente espiritual, individual, uma simples decisão subjectiva que eu tomo, mas que é algo concreto, poderíamos dizer mesmo algo material. A família de Deus constrói-se na realidade concreta da Igreja. A adopção como filhos de Deus, do Deus trinitário, é assunção na família da Igreja e, contemporaneamente, inserção como irmãos e irmãs na grande família dos cristãos. E somente se, enquanto filhos de Deus, nos inserimos como irmãos e irmãs na realidade da Igreja, podemos recitar o "Pai-Nosso" ao nosso Pai celestial. Esta prece supõe sempre o "nós" da família de Deus.

Deus não age de modo mágico. Ele age somente com a nossa liberdade. Não podemos renunciar à nossa liberdade. Deus interpela a nossa liberdade, convida-nos a cooperar com o fogo do Espírito Santo. Estas duas coisas devem caminhar juntas. O Baptismo permanecerá durante toda a vida um dom de Deus, que imprimiu o seu selo nas nossas almas. Mas depois será a nossa cooperação, a disponibilidade da nossa liberdade a dizer o "sim" que há-de tornar eficaz a acção divina.

OS DIVINOS CHAMAMENTOS, *Cardeal John Henry Newman*



Nós não somos chamados uma só vez mas muitas vezes; Cristo chama-nos ao longo de toda a nossa vida. Chamou-nos primeiro pelo baptismo, mas mais tarde também; quer lhe obedecemos, quer não, Ele chama-nos ainda na sua misericórdia.

Se faltarmos às promessas baptismas, Ele chama-nos ao arrependimento. Se nos esforçarmos por responder à nossa vocação, Ele chama-nos sempre mais além, de graça em graça, de santidade em santidade, enquanto a vida nos for sendo concedida para isso.

Abraão foi chamado a deixar a sua casa e o seu país, Pedro as suas redes, Mateus o seu emprego, Eliseu a sua quinta, Natanael o seu recolhimento.

Sem cessar, todos somos chamados, de uma coisa a outra, sempre mais longe, sem lugar de repouso mas

subindo para o nosso repouso eterno e obedecendo a um apelo interior apenas para estarmos prontos para ouvir um outro.

Cristo chama-nos sem cessar, para nos justificar sem cessar; sem cessar, cada vez mais, Ele quer santificar-nos e glorificar-nos. Devemos compreendê-lo, mas somos lentos a dar-nos conta dessa grande verdade - que Cristo caminha de alguma forma no meio de nós e que, com a sua mão, os seus olhos, a sua voz, nos faz sinal para que o sigamos. Não percebemos que o seu apelo é qualquer coisa que tem lugar neste mesmo momento. Pensamos que teve lugar no tempo dos apóstolos; mas não acreditamos nele, não o ouvimos verdadeiramente para nós próprios.